

## EDITORIAL

Um breve resgate se faz necessário a fim de justificar a temática do dossiê especial da Revista Panorâmica, tendo como principal destaque a figura indígena. Pois nas últimas décadas, os povos indígenas, ocupam o papel central dos nossos projetos de pesquisa e extensão, que são desenvolvidos no Grupo de pesquisa: Culturas, Fronteiras, Identidades: espaço de diálogo com os povos indígenas do Araguaia/Xingu, em parceria com, Professores Formadores do Centro de Formação e Atualização dos Profissionais da Educação Básica Polo de Barra do Garças/MT, (CEFAPRO). Procuramos, dessa forma, dialogar diretamente com os interesses, não só dos jovens estudantes indígenas e professores, mas, sobretudo, com aqueles que estão deixando suas aldeias em busca de sobrevivência em espaços urbanos.

A partir de então, temos realizado uma série de atividades, considerando o momento histórico em que estão vivendo, buscamos compreender sua real situação social estabelecida entre aldeias e cidades. É neste sentido que, a partir de nossa práxis educativa, temos realizado por meio dos projetos de pesquisa e extensão, um diálogo crítico com esses novos atores, respeitando, sobretudo, seus limites e suas novas perspectivas de transformação social, ocasionada pelo processo migratório que vem ocorrendo nos últimos anos.

No ano em que a Revista Panorâmica comemora vinte anos de existência, escolhemos para o nosso número especial histórias de pessoas que são verdadeiros exemplos de resiliências: *Os povos indígenas*. O grande propósito, portanto, é prestar as nossas homenagens àqueles que passaram e passam por desafios de reconhecimento de suas identidades, línguas e territórios, além do dinamismo que envolve a cultura na apropriação de conhecimentos da sociedade não indígena, sem, no entanto, desprender-se de sua própria.

A presença destes povos, fortalece os nossos objetivos e renova as nossas esperanças, a fim de que, possamos preservar para posteridade o conhecimento de que culturas opostas podem relacionar-se, e com isso, reconhecer a dívida histórica com os povos originários. E, por meio dos artigos, mostrar como essas culturas poderão interligar-se e, assim, proporcionar aos leitores novas diretrizes de conhecimentos e de conquistas, para que possam relacionar-se a partir do respeito e da ética com as diferentes culturas que constituem nosso país.

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Marly Augusta Lopes de Magalhães